

Os manuscritos de 1891 e as elaborações iniciais dos conceitos de linguagem, língua e fala de Ferdinand de Saussure

Manuscripts of 1891 and the initial elaboration of the concepts of language, langue and parole of Ferdinand de Saussure

Thayanne Raísa Silva e Lima

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: thayannerslima@hotmail.com

Resumo: Ferdinand de Saussure (1857-1891) apresenta em seus manuscritos de 1891 uma elaboração inicial dos conceitos de linguagem, língua e fala. Nota-se que nos manuscritos intitulados Primeira e Segunda Conferência de Genebra e Característica da Linguagem há um emaranhado de elaborações que se direcionam à procura de uma definição dos conceitos de língua e linguagem principalmente. Dessa forma, visou-se uma reflexão sobre esse momento de elaboração desses conceitos, além de como eles começaram a tomar forma nas reflexões de Saussure.

Palavras-chave: Manuscritos. Saussure. Linguagem. Língua. Fala.

Abstract: Ferdinand de Saussure (1857-1891) presents in his manuscripts from 1891 an initial drafting of his concepts of *langage*, *langue* and *parole*. It can be noticed that in the manuscripts entitled First and Second Conference of Geneva and Language Characteristics there is a tangle of elaborations which is directed to the search of a definition to the concepts of *langue* and *langage* mainly. Thus, it was aimed to make a reflection on this time of preparation of these concepts, as well as how they began to take shape in Saussure's reflections.

Keywords: Manuscripts. Saussure. Language. Langue. Parole.

1 Introdução

O processo de escrita dos conceitos de linguagem, língua e fala, analisado a partir dos manuscritos de Saussure, indica como os três termos saussurianos passaram por momentos diferentes de desenvolvimento e trabalho.

Focalizam-se aqui os emaranhados de considerações presentes nos manuscritos datados de 1891. Percebe-se, neste trabalho de Saussure, uma das primeiras evidências da caracterização do objeto da linguística. Visa-se, portanto, a uma reflexão de como o genebrino começa a dar os primeiros passos na direção de trabalhar com uma nova forma de conceituação na linguística.

No início do século XX, a partir das aulas de Saussure, houve a repercussão do objeto da linguística e, assim, linguagem, língua e fala foram conhecidos a partir das demarcações estabelecidas entre eles. Normand nota um aspecto interessante de Saussure quando se trata de definir o objeto da linguística.

Saussure pede ao linguista que escolha o ponto de vista a partir do qual interrogará os fenômenos [...] Saussure parte do fato de que, diferentemente de outras ciências que têm objetos previamente estabelecidos, na Linguística isso não ocorre, já que a linguagem se apresenta ao pesquisador em faces diferentes como som e como ideia, como estrutura sintática etc. Então, na Linguística, o objeto não preexiste à teoria com a qual ele vai ser analisado. Ao contrário, é à luz de um ponto de vista que o objeto deve ser construído. O objeto da linguística é, assim, denominado língua, o primeiro aspecto da *linguagem*. (NORMAND, 2012, p. 10) (grifo da autora)

A autora ainda constata que “estes [conceitos] são elaborados com o cuidado de operar as demarcações fundadoras, eles vão definir o ponto de vista que o linguista deve adotar e que, simulando aquele do locutor, distancia-se do que Saussure chama de ‘ciências conexas’ (história, sociologia...)” (NORMAND, 2009, p. 49). Logo, a partir dessa demarcação, os três termos (linguagem, língua e fala) tornaram-se essenciais no desenvolvimento da teoria saussuriana.

Saussure está, portanto, comprometido nesse trabalho de criar limites entre esses três termos, pois eles têm presença constante. A frase célebre no início do *Curso de Linguística Geral*¹ em que Saussure afirma demarcar um objeto “ao mesmo tempo integral e concreto da Linguística” (SAUSSURE, 1916, p. 15) confirma sua preocupação, pois ele discorre em todo o capítulo III de seu livro sobre essas demarcações.

Para chegar à demarcação dos limites entre linguagem, língua e fala, Saussure trabalhou vários anos escrevendo sobre um objeto para a linguística e formulando uma abordagem bem diferente daquela presente nos estudos da linguagem da sua época, ou seja, a noção de sistema. Ao refletir sobre a conceituação de língua como sistema, Normand ressalta que

essa definição de base, repetida várias vezes, não é, à primeira vista, uma grande novidade. Que todos os elementos de uma língua se articulam, determinam-se reciprocamente, é bem conhecido desde sempre pelas gramáticas, que se empenham, precisamente, em descrever (através de classificações, quadros e paradigmas) as relações características de uma língua ou outra. O termo comum é tomado, no entanto, por Saussure em uma acepção mais precisa, de certo modo técnica: explicitado como *funcionamento* ou *mecanismo*, ele remete a uma característica julgada fundamental das *unidades linguísticas*: a de que é impossível apreendê-las fora do sistema específico em que elas são tomadas, pois é nele que está seu modo de realidade. (2009, p. 50)

Os três termos foram abordados de uma forma diferente na obra do genebrino. Um exemplo disto é o caso de o termo língua ser considerado em seu “funcionamento” e em sua caracterização como sistema, segundo Normand. A autora ainda acrescenta que, a partir dessas concepções, Saussure passa a conceber o papel do linguista, como segue: “decorre daí, para a conduta do linguista, uma consequência importante, que

¹ Doravante CLG

geralmente passa despercebida: a escolha de partir do sistema é recusar ou, em todo caso, evitar partir da comunicação” (NORMAND, 2009, p. 50).

Neste sentido, observa-se esse processo de escrita dos conceitos de linguagem, língua e fala com especial atenção à complexidade presente na operação de distingui-los. Trabalha-se, portanto, com os manuscritos de 1891, momento em que há um emaranhado dos conceitos de linguagem, língua e fala ainda indistintos e, assim, reflete-se sobre esse processo de escrita e procura de um novo objeto para a linguística.

2 Os manuscritos *Trois premières conférences à l’Université*

Investigados por Silveira (2007, 2011), esses manuscritos² datados de 1891 foram catalogados e arquivados por Robert Godel, na Universidade de Genebra. Contam com 59 folhas escritas e foram objeto de investigação no trabalho de diversos linguistas.

O conjunto de manuscrito nomeado ‘Trois conférences’ foi, inicialmente, abordado por Godel, seu catalogador, em publicação de 1969. Foi transcrito/editado por Engler, em publicação de 1974 e, depois, por Matsuzawa, em 2006. Em 2002 a transcrição/edição de Engler foi publicada novamente por ele e por Bouquet. Silveira é a primeira a apresentar uma reprodução de algumas folhas desse manuscrito, que é objeto de análise do seu trabalho em 2003-2007. (SILVEIRA, 2011, p. 3)

O primeiro manuscrito, intitulado por Godel como *Primeira conferência na Universidade de Genebra*, possui 30 folhas e, de acordo com Chidichimo (2009)³, é bastante provável que esse manuscrito, seguido de outros dois nomeados como Segunda e Terceira conferência, trata-se de um curso ministrado por Saussure denominado “Fonética do grego e do latim”. Segundo ele, “cada caderno possui na primeira página a data, o título *Fonética do grego e do latim, curso do senhor professor Ferdinand de Saussure* e o número do caderno na sucessão do curso⁴” (CHIDICHIMO, 2009, p. 279, tradução nossa).

Apesar de os títulos dos manuscritos e do curso não fazerem sequer referência aos termos aqui analisados, o trabalho de Silveira (2007) mostra a pertinência dessas folhas manuscritas para a questão pesquisada nesse momento, ou seja, a escrita dos conceitos de linguagem, língua e fala. Referindo-se ao manuscrito a seguir, a autora afirma que

² Os manuscritos *Trois premières conférences à l’Université* incluem três manuscritos: Primeira, Segunda e Terceira conferência de Genebra. Nesta análise, serão utilizados somente os dois primeiros por possuírem mais elementos que contribuem para este trabalho.

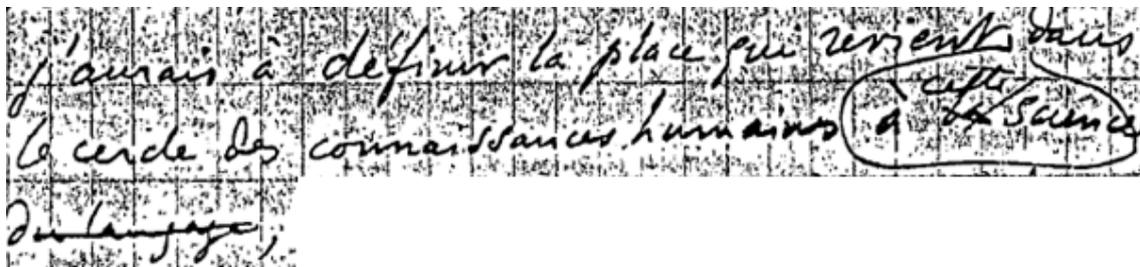
³ O autor trabalhou com o caderno de Albert Sechehaye, que assistiu ao curso de Ferdinand de Saussure.

⁴ Tradução nossa de: “Chaque cahier porte sur la première page la date, le titre *Phonétique du grec et du latin, cours de M. le prof Ferdinand de Saussure* et le numéro du cahier dans la succession du cours.

essas perguntas⁵ incidem, portanto, sobre: *langage, parole e langue*, isto é, sobre como definir o objeto da linguística. Questão que atravessa todo o manuscrito cujas rasuras, cujos incisos e cuja errância deixam à mostra a dificuldade de elaboração. Dificuldade que está na necessária suspensão do sentido que essas palavras têm no discurso ordinário e do sentido que elas deveriam tomar na constituição da ciência linguística. É o que percebemos quando nos voltamos para a expressão que antecede essas perguntas rasuradas: *la science du langage*. (SILVEIRA, 2007, p. 135)

É assim que será tomada a análise de Silveira (2007) como ponto de partida e a ela serão acrescidas as observações que permitam compreender o percurso de Saussure na escrita desses conceitos fundamentais para a fundação da linguística.

Nota-se que, logo na primeira folha desse manuscrito⁶, há a palavra *langage* suprimida pelas rasuras de Saussure:



⁷ [...] j'aurais à définir la place qui revient dans le cercle des connaissances humaines à ~~la~~^{cette} science ~~du langage~~; ⁸ (SAUSSURE, Primeira Conferência em Genebra⁹, 1891, f. 1) (transcrição nossa)

Há nesse excerto uma primeira hesitação do autor em inserir a palavra *linguagem*, ou seja, ele apaga a proposta de “[...] uma ciência da linguagem”, e deixa somente o conceito “[...] dos conhecimentos humanos a essa ciência” (SAUSSURE, PCG, 1891, f. 1). Desse modo, pode-se inferir desse fragmento uma primeira oscilação de Saussure quanto ao objeto da linguística.

⁵ A autora se pergunta sobre um fragmento na página 19 em que Saussure questiona sobre a linguagem e a fala.

⁶ Aproveita-se o momento para agradecer a gentileza de Silveira (2007) em ter cedido cópias dos manuscritos de Saussure obtidos durante sua estada na Biblioteca de Genebra em 1999.

⁷ Alguns fragmentos dos manuscritos de Saussure serão trazidos quando forem úteis para a compreensão da reflexão aqui proposta, e os trechos utilizados serão seguidos de uma transcrição diplomática sem rigor, isto é, sem procurar representar rigorosamente a forma original do manuscrito. Para tanto, quando não for compreendida uma passagem, serão inseridos colchetes sem preenchimento []; quando uma palavra estiver abreviada, será acrescentada nos colchetes a palavra inteira; as rasuras serão indicadas por um tachado; e os incisos serão sobrescritos.

⁸ Tradução nossa: “[...] eu teria que estabelecer o lugar correspondente no círculo dos conhecimentos humanos a essa ciência ~~da linguagem~~ [...]”.

⁹ Doravante PCG.

Nessa mesma direção, Silveira (2007) assegura que há na folha 5 um trecho bastante rasurado e que apresenta um conjunto de perguntas que demonstram uma tentativa de Saussure de definir o objeto da linguística:

o último parágrafo da p. 5 das notas para a “Première Conférence” não foi incluído na edição de Bouquet e Engler; trata-se de um trecho rasurado primeiro com riscos na horizontal e em seguida com riscos na diagonal. Nesse parágrafo que se inicia por frases interrogativas, encontramos os termos que constituem o terceiro grupo: *langue* (3a-p. 5), *langage* (3b – p.5), *parole* (3c-p. 5): “*Le langage? Mais la parole? C’est une chose que nous oublions généralement parce que (...) Le langage ou la langue c’est donc la même chose, ceci n’était rien d’autre que la généralization de cela*” (SILVEIRA, 2007, p. 135).

Vale observar nesse trecho que Saussure ainda não tinha bem definida a distinção entre língua e linguagem e acrescenta o terceiro termo da sua tripartição conceitual: a fala. Apesar de o fragmento estar rasurado por ele, pode-se ler o seguinte:

The image shows a handwritten manuscript snippet on lined paper. The text is written in cursive and is partially crossed out with diagonal lines. The visible text reads: "Le langage? Mais la parole? C'est une chose que nous oublions généralement parce que Le langage ou la langue. Car c'est la même chose, ceci n'était rien d'autre que la généralization de cela".

Le langage? Mais la parole? C’est une chose que nous oublions généralement parce que Le langage ou la langue e’est donc la même chose, ceci n’était rien d’autre que la généralization de cela [...](SAUSSURE, PCG, f. 5).¹⁰
(transcrição nossa)

Saussure refere-se ao termo *parole* que ainda não aparecera no manuscrito, porém, no próximo parágrafo, já na folha 6, tem-se a formulação de uma frase em que não há referência ao termo fala:

¹⁰Tradução nossa: “A linguagem, mas a fala? Isso é algo que costumamos esquecer geralmente porque A linguagem ou a língua essa não era nada além que a generalização dessa”.

Le langage ou la langue peut-il passer pour un objet qui appelle par lui-même, l'étude? (Ibidem, f. 6).¹¹ (transcrição nossa)

Silveira (2007) verifica que nas folhas 6 e 7 desse manuscrito “o texto parece estar a serviço de desvencilhar a natureza da linguagem da natureza do homem para que a primeira esteja em condições de requerer a sua autonomia científica” (SILVEIRA, 2007, p. 136). Entretanto, é preciso observar que os termos linguagem, língua e fala parecem estar em um momento de elaboração em que Saussure constrói perguntas acerca deles e, depois, escreve uma frase diferente da formulação antes escrita. Essa não distinção, ou talvez o início de uma distinção, também é apontada por Silveira (2011) quando indaga:

[...] gostaríamos de nos perguntar a respeito do estatuto da rasura, seria ela somente o traçado sobre uma palavra ou poderíamos considerar que esse movimento de Saussure de ‘borrar’ uma distinção que ele já havia começado a fazer também se constitui uma rasura? (SILVEIRA, 2011, p. 6).

Examina-se o excerto a seguir:

Langue et langage ne sont qu'une même chose; l'un est la généralisation de l'autre (Ibidem, f. 8).¹² (transcrição nossa)

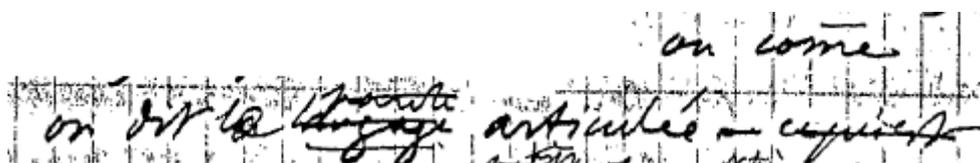
Segundo Silveira (2011), esse fragmento representa um segundo momento em que Saussure aborda os conceitos de língua e linguagem, no entanto, dessa vez, os conceitos aparecem sem rasuras. Assim, a afirmação “língua e linguagem são apenas uma mesma coisa; uma é a generalização da outra” não condiz com os ensinamentos saussurianos abordados nos cursos de linguística ministrados no início do século XX,

¹¹Tradução nossa: “Pode-se considerar a linguagem ou a língua como um objeto que pede por si mesmo, esse estudo?”.

¹²Tradução nossa: “Língua e linguagem são apenas uma mesma coisa; uma é a generalização da outra”.

em que o autor faz uma distinção clara entre tais termos: “mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem” (SAUSSURE, 1916, p.17). O conceito do manuscrito, portanto, caracteriza língua e linguagem de uma forma ainda bem diferente da que conhecemos no CLG. Neste aspecto, tem-se, neste trabalho, posicionamento concordante com Vinhais (2011, p. 4) ao afirmar que “[...] os três termos fala, língua e linguagem ainda estavam num emaranhado, isto é, apenas num *a posteriori* Saussure delimitaria seus conceitos, ou pelo menos, suas diferenças”.

Silveira (2007), ao explicar acerca das rasuras desse manuscrito, ressalta que “[...] o que se rompe retorna como repetições ou mesmo integrado no texto, o que já aponta para um deslocamento na elaboração de Saussure” (SILVEIRA, 2007, p. 125). Entretanto, no caso do fragmento anterior, ele optou por retornar ao mesmo assunto – de refletir sobre língua – ao mesmo tempo em que omite o termo *parole* antes evidenciado e passa a discorrer sobre o termo *langage*. Ao seguir nesta mesma folha, encontra-se o seguinte trecho em que o autor escreve:



[...] ou come
 on dit le langage^{parole} articulée ce qui est (SAUSSURE, PCG, f. 6).¹³
 (transcrição nossa)

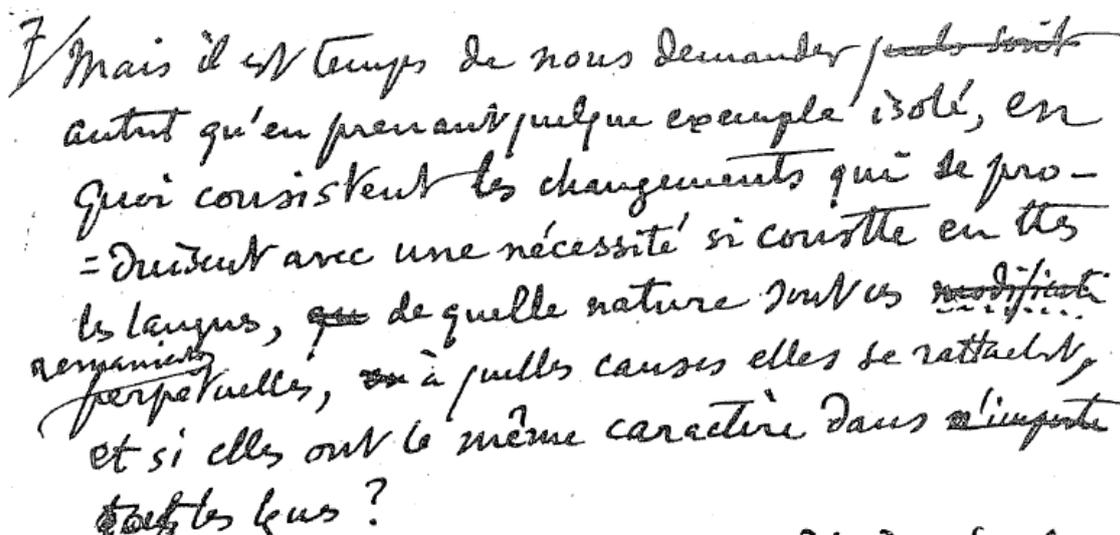
Nota-se que o autor rasura a palavra *langage*, que está destacada em seu texto por um sublinhado; também se vê a palavra *parole* em um inciso logo acima dela, que também está riscada, o que demonstra que, para Saussure, novamente, essa distinção ainda não existia. Desse modo, o autor parece não optar por nenhuma das duas palavras na elaboração desse trecho do seu manuscrito. Entretanto, também se pensa que esse sublinhado poderia demonstrar uma maior importância dada por ele ao termo linguagem. Tal fato não pode ser afirmado por não se saber quando as rasuras foram feitas, ou se o sublinhado representa um destaque atribuído pelo autor no momento da escrita do manuscrito, ou posteriormente a ele. Destaca-se, dessa forma, que o genebrino deixa vestígios de que a tripartição conceitual ainda não era definida em seus estudos, mas estava em construção; todavia, em notas posteriores e em sua obra póstuma, a distinção entre os três termos é bastante discutida.

É possível perceber, nesse manuscrito da primeira conferência, um movimento de construção dos três termos objetos desta investigação. Concorda-se, neste estudo, com outros autores, como Silveira (2007) e Vinhais (2011), que Saussure se mostra incerto sobre o termo que seria mais adequado para a construção de suas frases; ele deixa muitas delas incompletas e até retira algumas do seu corpo de texto, o que nos indica tratar-se de um claro momento de elaboração dos termos e conceitos de linguagem, língua e fala.

¹³ Tradução nossa: “Ou como se diz, a linguagem ~~fala~~ articulada essa que é”.

O manuscrito *Segunda Conferência na Universidade de Genebra* – disposto logo em sequência da primeira conferência, contendo 13 folhas – foi transcrito por Godel (1957) e se tornou uma referência de um dos primeiros momentos em que Saussure aborda conceitos sobre a analogia, como mostra Silveira (2011) ao ressaltar que “em boa parte dessa segunda aula temos, como vimos, o tema tratado no capítulo IV – *A Analogia*, da terceira parte: *Linguística Diacrônica, do Curso de Linguística Geral*” (SILVEIRA, 2011, p. 9)

Mais uma vez, procura-se salientar nesse manuscrito o momento em que Saussure aborda a conceituação de linguagem, língua e fala. Destaca-se que a palavra língua aparece muitas vezes no manuscrito, mas ainda não é caracterizada como a que conhecemos no *CLG*, ou seja, como “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, [1916], p. 17). Ela aparece no sentido das línguas existentes no mundo, em que Saussure pensa nas suas transformações e deixa a impressão de procurar algo que lhes seja comum, assim como o movimento que lhes é recorrente. O linguista demonstra preocupar-se com a seguinte questão:



Mais il est temps de nous demander, []
autrement qu'en prenant quelque exemple isolé, en
quoi consistent les changements qui se pro-
=duisent avec une nécessité si constante en toutes
les langues, de quelle nature sont ces ~~modifications~~
^{remaniements} ~~perpetuelles~~, à quelles causes elles se rattachent,
et si elles ont le même caractère dans ~~l'ingente~~
~~toutes~~ les langues ?

Mais il est temps de nous demander, []
autrement qu'en prenant quelque exemple isolé, en
quoi consistent les changements qui se pro-
=duisent avec une nécessité si constante en toutes
les langues, de quelle nature sont ces ~~modifications~~,
^{remaniements} ~~perpetuelles~~, à quelles causes elles se rattachent,
et si elles ont le même caractère dans []
les langues?¹⁴ (SAUSSURE, *Segunda Conferência em Genebra*¹⁵, 1891,
f. 7) (transcrição nossa)

¹⁴Tradução nossa: “Mas é tempo de nos perguntarmos, sem pegar nenhum exemplo isolado, em que consistem as mudanças que se produzem com uma necessidade tão constante em todas as

Como constatado por Silveira (2011), há nesse momento uma procura em passar do particular para o geral, como segue:

retomem a interrogação de Saussure no início da folha 7 e verão que a sua proposta é passar dos exemplos isolados que caracterizam as cinco primeiras folhas do manuscrito para as causas do fenômeno, assim como investigar se essas têm as mesmas características em todas as línguas. Ou seja, é passar do fenômeno – cujas nomeações são repetitivas e oscilantes nessas duas folhas – para seu funcionamento. Passar do exemplo específico para a lei geral. (SILVEIRA, 2011, p. 9)

Nota-se que Saussure procura o que há de geral nas línguas ou nas suas “modificações perpétuas”, formulação que se pode encontrar disposta no CLG quando ele postula sobre um objeto para a linguística, afirmando que uma das tarefas seria “procurar as formas que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da história” (SAUSSURE, 1916, p. 13).

Na segunda folha desse manuscrito, Saussure insere em suas anotações a palavra língua em um novo contexto:

Nous arrivons ainsi au seconde
~~point de vue dans lequel se passe~~ ^{principe universel, de valeur universelle []}
 l'histoire des langues; ~~qui est le point~~ ^{c'est ainsi}
 de vue ~~du mouvement du tem~~
~~mouvement~~ ^{de la langue} dans le temps, [...] ¹⁶(SAUSSURE, SCG, 1891, f.2)
 (transcrição nossa)

línguas, de que natureza são essas modificações, remanejamentos perpétuos, a que causas se remetem, e se têm o mesmo caráter [] nas línguas”.

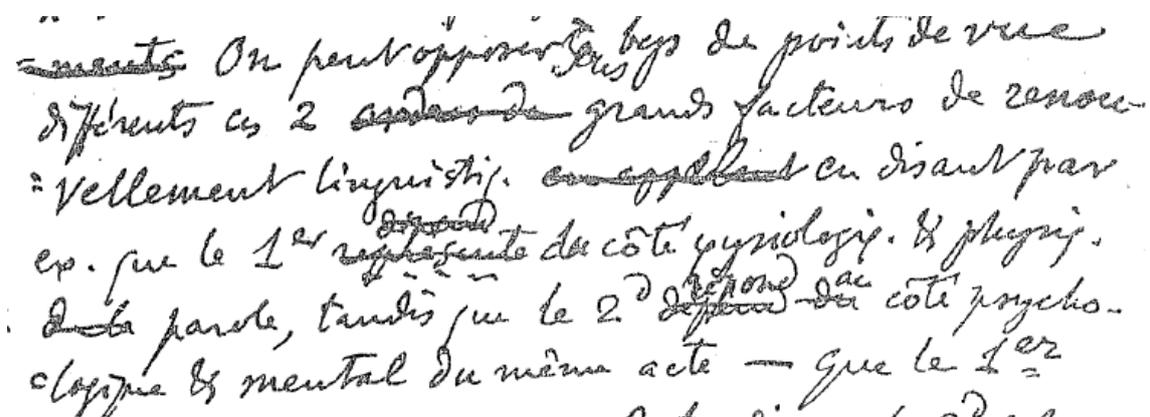
¹⁵Doravante SCG.

¹⁶Tradução nossa: “Chegamos assim ao segundo ponto de vista no qual não se sente princípio universal de valor universal [] a história das línguas; que é o ponto – é portanto – de vista do movimento do tempo da língua no tempo”.

Saussure acrescenta - em um inciso - o termo língua no seguinte contexto: nesse momento existe o que ele chama de “princípio de valor universal” sobre a história das línguas e insere, logo depois dessa frase, o fragmento “é o ponto de vista do movimento do tempo”, contudo, os trechos: “é o ponto” e “do movimento” estão riscados. Logo em seguida, há o fragmento “movimento no tempo” e, ainda em um inciso acima, entre as palavras “movimento” e no “tempo”, a informação “da língua”, portanto, em sua redação final, sua opção foi escrever “movimento da língua no tempo”.

Seguindo o mesmo princípio de análise de Silveira (2007), é possível depreender que essas rasuras parecem demonstrar esse movimento da elaboração de Saussure na construção do objeto da linguística ao inserir o termo língua no que estava escrevendo, isto é, era importante para o autor que se falasse somente do movimento da língua no tempo, por isso ele hesitou, reescreveu e inseriu em um inciso o termo língua.

Vê-se que Saussure também considera o termo fala quando, na folha 8, por exemplo, ele começa a discorrer sobre as mudanças linguísticas e descreve duas possibilidades diferentes: a mudança fonética e a mudança analógica. Nesse momento, ao dar relevância aos dados da fala, ele afirma que



~~éments~~ On peut opposer sous ^{plus} beaucoup de points de vue différents ces 2 ~~aspects~~ ^{grands} facteurs de renouvellement linguistique ~~en appelant~~ en disant par ex. que le 1^{er} ^{représente} ~~représente~~ ^{du} côté physiologique et physique ~~de la parole~~, tandis que le 2^d ^{dépend} ~~dépend~~ ^{du} côté psychologique et mental du même acte — que le 1^{er}

On peut opposer sous beaucoup de points de vue différents ces 2 [] grands facteurs de renouvellement linguistique ~~en appelant~~ en disant par exemple que le 1^{er} ~~représente~~ ^{dépend} du côté physiologique et physique ~~de la parole~~, tandis que le 2 [] ~~dépend~~ ^{dépend} du côté psychologique et mental du même acte — que le 1^{er} ¹⁷ (SAUSSURE, SCG, 1891, f. 8) (transcrição nossa)

¹⁷Tradução nossa: “Pode-se opor sob vários pontos de vista diferentes esses dois [] grandes fatores de renovação linguística ~~chamando~~ dizendo por exemplo que o primeiro ~~representa~~ ^{depende} do lado psicológico e físico da fala, enquanto que o 2 [segundo] ~~depende~~ ^{depende} do lado psicológico e mental do mesmo ato – que o primeiro”.

Na primeira conferência, o termo fala apareceu de forma bastante sutil em uma rasura, porém, nessa segunda conferência, esse termo toma um aspecto mais notável. *Parole* aparece aqui em uma forma próxima ao que se conhece do CLG, como, por exemplo, quando Saussure reflete sobre o ato individual, reconstruindo o circuito da fala, e ressalta, diante de uma figura, que esse ato representa o seguinte:

[...] nossa figura permite distinguir sem dificuldades as partes físicas (ondas sonoras) das fisiológicas (fonação e audição) e psíquicas (imagens verbais e conceitos). De fato, é fundamental observar que a imagem verbal não se confunde com o próprio som e que é psíquica, do mesmo modo que o conceito que lhe está associado. (SAUSSURE, 1916, p. 20)

Todavia, ainda não havia nesse momento um conceito como o definido em sua obra póstuma, na qual há comparações de *parole* com os outros dois termos da tripartição conceitual. Também é possível notar nessa conferência a presença de vários exemplos da língua falada, abordando críticas ao que Saussure denomina “tirania da escrita”, ou seja, dados da fala também são notáveis em seus estudos, como mostra o próximo fragmento.

Há vários exemplos de mudanças fonéticas em que Saussure observa essas transformações da fala, como a seguir:

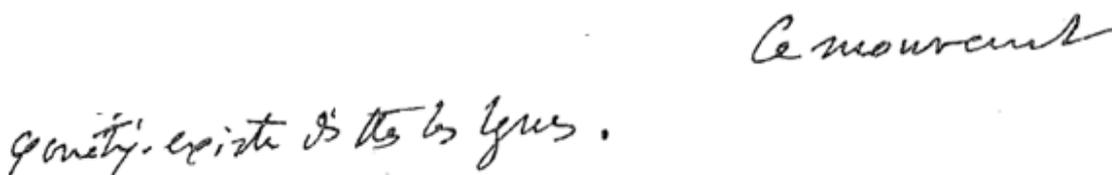
C'est ainsi par ex. que per-
~~sons nous doutons guère~~
~~=sonne ne dou~~ ~~se doute~~ que quatre, lettre,
double, chambre et tous les mots finissant par
table, cons. + re ou cons. + le, sont presque
arrivés au moment où re & le auront
complètement disparu;

C'est ainsi par ex.[emple] que ~~per~~
~~=sonne ne dou~~ nous ne doutons guère que quatre, lettre,
chambre, double, table et tous le mots finissant par
cons.[onne] + re ou cons.[onne] + le, sont presque
arrivés au moment où re et le auront
complètement disparu;¹⁸ (SAUSSURE, SCG, 1891, f. 5) (transcrição
nossa)

¹⁸Tradução nossa: “É assim por exemplo que ~~ninguém duvida~~ nós não duvidamos nem um pouco de que quatre, lettre, chambre, double, table e todas as palavras que terminam em consoante + re ou consoante + le, estão quase atingindo o ponto onde re e le terão desaparecido completamente”.

O tema “mudanças fonéticas” é retomado no *CLG*, mas de uma forma mais explícita, uma vez que os conceitos de língua e fala estão elaborados no livro, delimitados e distintos entre si. Saussure acrescenta que “a essa separação da fonação e da língua se oporão, talvez, as transformações fonéticas, as alterações de sons que se produzem na fala, e que exercem influência tão profunda nos destinos da própria língua” (SAUSSURE, 1916, p. 26). Tal declaração corrobora o fato de que, naquele momento de escrita do manuscrito, havia a preocupação com as transformações fonéticas e as mudanças na língua, entretanto, no *CLG* Saussure distingue língua e fala e coloca os dois termos em diferentes estudos, como ele mesmo propõe, no capítulo IV da Primeira Parte, uma Linguística da Língua e uma Linguística da Fala. Contudo, apesar de reconhecer a necessidade dessas duas diferenças linguísticas, o autor também admite que “esses dois objetos [língua e fala] estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça” (SAUSSURE, 1916, p. 27), confirmando, desse modo, a relação existente entre os dois termos.

Essa questão das mudanças e das transformações linguísticas, as quais Saussure discute quase em toda a segunda conferência, comprova uma procura por uma generalização dos fatos linguísticos, uma vez que ele escreve frases como:



*Ce mouvement
phonétique existe dans toutes les langues*¹⁹ (SAUSSURE, SCG, 1891, f.12)
(transcrição nossa)

Essa observação ratifica o que verificou Silveira (2007 e 2011), isto é, que havia uma busca do que era geral entre as línguas e isso, mais tarde, faria com que Saussure chegasse à definição de língua. É notório, em contrapartida, que esse manuscrito se parece muito com o capítulo IV da Terceira Parte do *CLG*, em que Saussure discorre sobre as mudanças e a analogia. Desse modo, a contraposição entre língua e fala é mais uma vez destacada pelo genebrino:

tudo é gramatical na analogia; acrescentemos, porém, imediatamente, que a criação, que lhe constitui o fim, só pode pertencer, de começo, à fala; ela é a obra ocasional de uma pessoa isolada. É, nessa esfera, e à margem da língua, que convém surpreender primeiramente o fenômeno. Cumpre, entretanto, distinguir duas coisas: 1º a compreensão da relação que une as formas geradoras entre si; 2º o resultado sugerido pela comparação, a forma

¹⁹Tradução nossa: “Esse movimento fonético existe em todas as línguas”.

improvisada pelo falante para a expressão do pensamento. Somente esse resultado pertence à fala. (SAUSSURE, 1916, p. 192).

A analogia nos ensina, portanto, **uma vez mais**, a separar a língua da fala; ela nos mostra a segunda como dependente da primeira e nos faz tocar com o dedo o jogo do mecanismo linguístico (*Ibidem*, p. 192) (grifo nosso).

Não se encontram todas essas explicações do *CLG* nos manuscritos, porém as formulações presentes nessa parte do manuscrito - em que Saussure aborda o tema das mudanças e da analogia - também deram base para a distinção e demarcação de língua e fala. Tal diferenciação entre esses dois termos é fundamental para o momento em que Saussure postula sobre a analogia; por conseguinte, todas essas ideias consideradas nos manuscritos contribuíram para a criação desse objeto integral e concreto da linguística moderna, assim como para indicar delimitações entre os outros termos da tripartição conceitual.

Percebe-se, dessa forma, que, em 1891, momento em que foram escritas essas duas primeiras conferências, foi possível ver um começo da escrita dos conceitos de linguagem, língua e fala e, assim, o início da procura pelo objeto da linguística. Portanto, Saussure se ocupou em escrever sobre a tripartição conceitual evidenciando seu interesse em uma nova forma de estudar linguística, ou seja, buscando um objeto para a linguística. Contudo, suas hesitações e rasuras - observadas nos excertos dos manuscritos - conduziram-no a refletir sobre questões de linguagem e, assim, o "objeto língua"²⁰ apareceu com bastante ênfase nessas conferências. Há nelas uma busca constante em pontuar sobre os estudos da linguagem e, como resultado dessa busca, os termos linguagem, língua e fala aparecem entre rasuras, tentativas de conceituação e delimitação, assim como surge o início da linguística moderna.

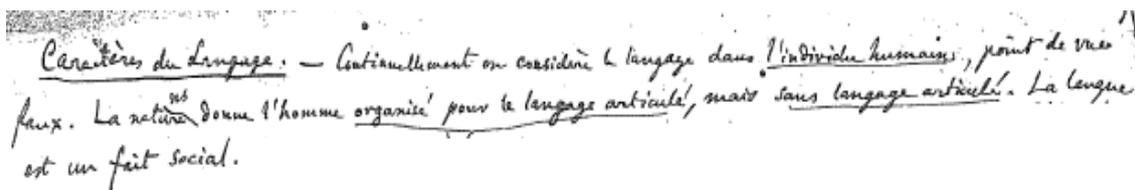
3 O manuscrito *Caractères du Langage*

Esse manuscrito, intitulado *Caractères du Langage*, disposto em somente uma folha, é analisado por Godel, em 1957, que em uma nota²¹ explica por que ele acredita que este foi escrito em 1891. Engler (1962) também trabalha com esse manuscrito para investigar sobre a arbitrariedade do signo em um artigo presente no *Cahier Ferdinand de Saussure* - revista que reúne artigos sobre Saussure e sua teoria - e apresenta uma transcrição dele.

A primeira frase do manuscrito é *Caractères du Langage* e está destacada com um sublinhado pelo próprio autor. Saussure, então, começa a discussão com uma crítica sobre o que ele considerava sobre a linguagem:

²⁰Entre aspas, pois nesse momento ainda não se tratava de um objeto.

²¹A nota afirma o seguinte: A comparação das geleiras, observado aqui na margem em desenho, também foi utilizado em N 1.1 [referência dos manuscritos das três primeiras conferências], como imagem da história da língua (GODEL, 1957, p. 40) (tradução nossa).

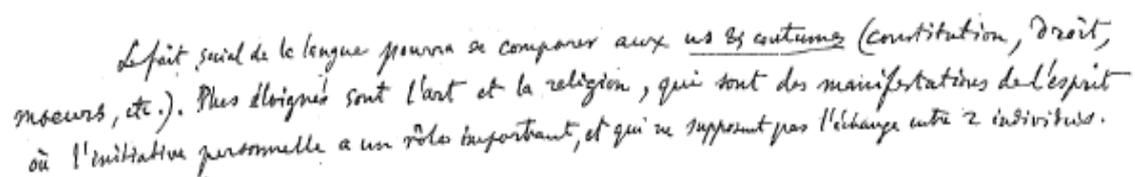


Caractères du Langage. - Continuellement on considère le langage dans l'individu humain, point de vue faux. La nature nous donne l'homme organisé pour le langage articulé, mais sans langage articulé. La langue est un fait social.

Caractères du Langage. - Continuellement on considère le langage dans l'individu humain, point de vue faux. La nature nous donne l'homme organisé pour le langage articulé, mais sans langage articulé. La langue est un fait social.²² (SAUSSURE, *Caractères du langage*²³, 1891, f.1) (transcrição nossa)

Somente nesse trecho da introdução é possível ver uma construção que se aproxima do que se encontra no CLG. Observa-se, por exemplo, que o autor descarta a linguagem considerada no indivíduo humano e afirma que a língua é um fato social, considerações que ficam evidentes na obra póstuma de Saussure. Nela, o genebrino afirma que “Whitney vai longe demais quando diz que nossa escolha [de usar o aparelho vocal como instrumento da língua] recaiu por acaso nos órgãos vocais; de certo modo já nos haviam sido impostas pela Natureza” (SAUSSURE, [1916], p. 18). Ou seja, assim como Saussure aponta no manuscrito, a natureza estabelece que o homem deva utilizar o aparelho vocal para manifestar a língua. Além disso, o autor acrescenta que “poder-se-ia dizer que não é a linguagem que é natural ao homem, mas a faculdade de constituir uma língua [...]” (*Ibidem*, p.18). Já no que diz respeito à afirmação de que a língua é um fato social, pode-se ler no CLG o seguinte: “em nenhum momento, e contrariamente à aparência, a língua existe fora do fato social, visto ser um fenômeno semiológico” (*Ibidem*, p. 92). Essas considerações revelam uma semelhança entre o manuscrito e o CLG e, assim, detecta-se um começo de postulações que se aproximam das concepções apresentadas na obra póstuma saussuriana e que ainda não havia sido encontrado nas primeiras conferências.

No parágrafo seguinte do manuscrito, a afirmação de que a língua é social aparece da seguinte forma:



Le fait social de la langue pourra se comparer aux us et coutumes (Constitution, droit, moeurs, etc.). Plus éloignés sont l'art et la religion, qui sont des manifestations de l'esprit où l'initiative personnelle a un rôle important, et qui ne supposent pas l'échange entre 2 individus.

*Le fait social de la langue pourra se comparer aux us et costumes (constitution, droit, moeurs, etc.). Plus éloignés sont l'art et la religion, qui sont des manifestations de l'esprit où l'initiative personnelle a un rôle important, et qui ne supposent pas l'échange entre 2 individus.*²⁴ (SAUSSURE, CL, 1891, f. 1) (transcrição nossa)

²²Tradução nossa: “Caracteres da Linguagem - Continuamente, considera-se a linguagem no indivíduo humano, um ponto de vista falso. A natureza nos dá o homem organizado pela linguagem articulada, mas sem linguagem articulada. A língua é um fato social”.

²³Doravante CL

²⁴Tradução nossa: “O fato social da língua é comparável aos usos e costumes (constituição, direito, padrões, etc.). Mais afastadas estão a arte e a religião, que são manifestações do espírito

No CLG, há uma explicação que se assemelha ao fragmento apresentado anteriormente, como segue: “Mas o que é a língua? [...] É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, [1916], p. 17). Percebe-se, dessa maneira, que a língua definida como social está presente tanto nos escritos de Saussure quanto em sua obra póstuma. As palavras constituição e convenção foram localizadas; a primeira presente no manuscrito e a segunda no CLG, ou seja, já em 1891 o autor defendia esse caráter social e arbitrário da língua.

Logo a seguir, no manuscrito, Saussure discute sobre as divergências que há entre os “usos e costumes”:

1. Le langage, propriété de la communauté comme les « usages », répond dans l'individu à un organe spécial préparé par la nature

2. Si les coutumes l'existence de coutumes ^{est} peut-être nécessaire dans toute société. Rien en revanche ne s'oppose matériellement à ce que celles qui sont établis dans tel peuple ne soient changées

2. Se faire comprendre est une nécessité absolue dans toute société, avoir des règles

1. Le langage, propriété de la communauté comme les « usages », répond dans l'individu à un organe spécial préparé par la nature.²⁵

2. Si les coutumes l'existence de coutumes ^{em geral} est peut-être nécessaire dans toute société. Rien en revanche ne s'oppose matériellement à ce que celles qui sont établis dans tel peuple ne soient changées.²⁶

2. Se faire comprendre est une nécessité absolue dans toute société, avoir des règles²⁷ (SAUSSURE, CL, 1891, f.1) (transcrição nossa)

Dessa forma, ele coloca as definições de linguagem e língua em dois tópicos: o primeiro é esse do fragmento anterior, que está no manuscrito antecedido pelo número

em que a iniciativa pessoal tem um papel importante e que não supõem a troca entre dois indivíduos”.

²⁵Tradução nossa: “A linguagem, propriedade da comunidade como os “usos”, corresponde, no indivíduo, a um órgão especial preparado pela natureza”.

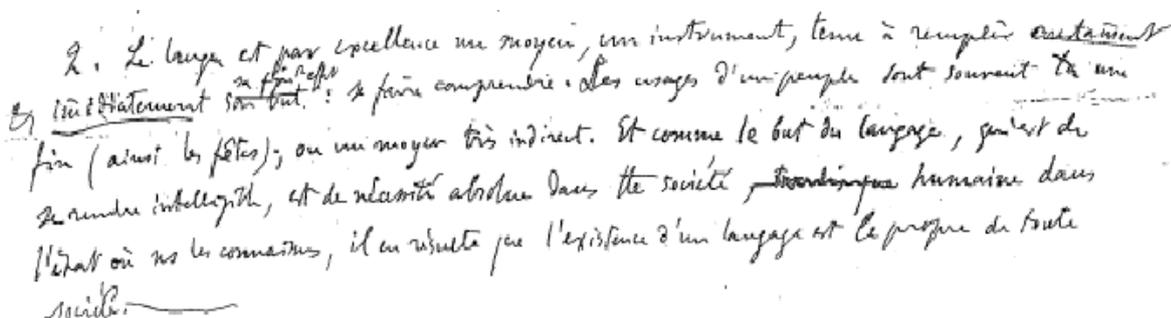
²⁶Tradução nossa: “Se os costumes a existência de costumes, ^{em geral}, é talvez necessária em qualquer sociedade. Nada, no entanto, vai se opor materialmente a que aquelas que se estabeleceram em um dado povo sejam alteradas”.

²⁷Tradução nossa: “Ser compreendido é uma necessidade absoluta em qualquer sociedade, ter regras”.

1 sem nenhuma rasura. No entanto, o segundo tópico, que faz reflexões sobre a língua, aparece em três linhas rasuradas, depois em somente uma linha rasurada novamente, por fim, têm-se seis linhas com poucas rasuras sobre o tópico visto na figura a seguir.

Essas rasuras mostram que Saussure passava por um momento de construção teórica a respeito das características da linguagem, uma vez que há no fragmento dois momentos em que o autor interrompe seu raciocínio. No primeiro fragmento rasurado, ele aborda os pontos de divergência desses “usos e costumes” e, assim, escreve seu segundo tópico que está rasurado. Logo adiante, no segundo fragmento, há considerações sobre o tópico novamente, mas, do mesmo modo, Saussure parece não chegar ao resultado que deseja e, portanto, somente na terceira vez ele aparenta estar satisfeito com o que escrevia, pois não rasura o excerto.

Depois de todas essas rasuras, ele escreve sobre o que caracteriza a língua, como mostra o excerto a seguir:



2. La langue est par excellence un moyen, un instrument, tenu à remplir constamment et immédiatement ^{sa fin et effet} son but : se faire comprendre. Les usages d'un peuple sont souvent de une fin (ainsi les fêtes), ou un moyen très indirect. Et comme le but du langage, qui est de se rendre intelligible, est de nécessité absolue dans toute société ^{humaine} dans l'état où nous les connaissons, il en résulte que l'existence d'un langage est le propre de toute société.

La langue est par excellence um meio, um instrumento, tenu à remplir constamment et immédiatement ^{sa fin et effet} son but : se faire comprendre. Les usages d'un peuple sont souvent une fin (ainsi les fêtes), ou un moyen très indirect. Et comme le but du langage, qui est de se rendre intelligible, est de nécessité absolue dans toute société [] humaine, dans l'état où nous les connaissons, il en résulte que l'existence d'un langage est le propre de toute société.²⁸ (SAUSSURE, CL, 1891, f. 1) (transcrição nossa).

Verifica-se, assim, que o primeiro fragmento do tópico 2, rasurado por Saussure, discute sobre costumes; o segundo, também rasurado, trata sobre comunicação; e o terceiro – decidido por ele como definitivo, pois não apresenta nenhuma rasura – aborda questões sobre a comunicação, usos e costumes e ainda retoma o tópico sobre os objetivos da linguagem. Neste sentido, vê-se novamente uma retomada de Saussure que especifica melhor a língua.

Logo abaixo do tópico 2, há o seguinte trecho:

²⁸Tradução nossa: “A língua é, por excelência, um meio, um instrumento, obrigado a realizar constantemente e imediatamente ^{seu fim e efeito} seu objetivo: se fazer compreender. Os usos de um povo são, muitas vezes, um fim (como as festas), ou um meio muito indireto. E como o objetivo da linguagem, que é se tornar inteligível, é de absoluta necessidade em toda sociedade [] humana, no estado em que as conhecemos, daí resulta que a existência de uma linguagem é característica de toda sociedade”.

Développer:

1. Existence nécessaire du langage de la communauté humaine.
2. Continuité absolue de ~~langage~~ la langue.

Développer:

1. Existence nécessaire du langage dans toute communauté humaine.
2. Continuité absolue de ~~langage~~ la langue²⁹ (SAUSSURE, CL, f. 1) (transcrição nossa)

No fragmento, tem-se a palavra “Développer” e, logo abaixo, a descrição de dois pontos que o autor ainda parecia pensar em desenvolver, são eles: a necessidade da linguagem na comunidade e a continuidade da língua. Primeiro, há novamente uma escolha em utilizar o termo *langue* e não o termo *langage* (que está rasurado acima), o que pode indicar uma direção terminológica optada por Saussure. Segundo, vê-se a palavra “desenvolver” seguida de dois pontos, que confirma que as características da linguagem, as quais ele procurou abordar nesse manuscrito, ainda estavam em desenvolvimento e precisavam ser repensadas posteriormente.

Nota-se, então, que há várias formulações nesse manuscrito que abordam os termos linguagem e língua, contudo o termo fala não aparece nesse momento, indicando que ainda havia um distanciamento da delimitação desses três conceitos de Saussure. Nesse momento, há uma distinção entre linguagem e língua, e não somente uma caracterização de linguagem, apesar de o autor apresentar sua intenção em discutir sobre os traços deste último termo, uma vez que o manuscrito começa com as palavras “características da linguagem” sublinhadas. Há instantes em que aparece o termo língua entre essas características e até mesmo de uma forma conhecida presente também no *Curso de Linguística Geral*, isto é, Saussure utiliza um conceito para caracterizar o outro e se vale de todos os termos do trio - linguagem, língua e fala - para conceituá-los e demarcá-los entre si.

4 Considerações finais

Os três manuscritos apresentados conduziram a diferentes questões sobre o trabalho de Saussure ao conceituar os termos linguagem, língua e fala. Percebe-se em seus escritos uma busca constante em caracterizar os três termos em questão, já que o autor os insere em seus escritos, rasura-os e reescreve-os, procedimentos estes que refletem um processo de elaboração.

Em 1891, linguagem, língua e fala se apresentavam em um emaranhado de elaborações, em que, muitas vezes, Saussure parecia hesitar entre os três termos, rasurando-os e até trocando-os uns pelos outros. Entende-se, portanto, que nos manuscritos das três primeiras conferências e das características da linguagem há uma

²⁹Tradução nossa: “Desenvolver. 1. Existência necessária da linguagem em toda comunidade humana. 2. Continuidade absoluta da ~~linguagem~~ da língua”.

grande distância acerca do que é conhecido no *CLG*; em outras palavras, em 1891 ainda há várias frases confusas e hesitações sobre os conceitos dos três termos.

Somente anos mais tarde, quando Saussure ministra os três cursos em linguística geral, na Universidade de Genebra, é que o autor começa a desenvolver de forma mais aprofundada a conceituação desses termos. Por esses fatos, este trabalho leva a entender o quanto esse processo de escrita dos conceitos foi importante na elaboração do objeto da linguística, uma vez que ele reflete um momento de busca e bastante complexidade na elaboração dos termos linguagem, língua e fala.

Referências

CHIDICHIMO, Alessandro. Phonétique du grec et latin cours de M Ferdinand de Saussure Université de Genève 1891-1892. In: *Cahier Ferdinand de Saussure*. Revue de linguistique générale, n. 62. Publicado por Cercle de Ferdinand de Saussure, Genève : Librairie Droz S.A., 2009. p. 279-288

ENGLER, Rudolf. Théorie et critique d'un principe saussurien: l'arbitraire du signe. In: *Cahiers Ferdinand de Saussure*. Revue de linguistique générale, n. 19. Genebra: Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, Librairie Droz S.A., 1962. p. 5-65

GODEL, Robert. *Les sources manuscrites du Cours de Linguistique Générale*: de F. de Saussure. 2. ed. Genebra: Librairie Droz, 1957. 282 p.

NORMAND, Claudine. *Convite à linguística*. Tradução Cristina de Campos Velho. São Paulo: Contexto, 2012. 204 p.

_____. *Saussure*. Tradução de Ana de Alencar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. 183 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. Trois première Conférence. In: *Papiers Ferdinand de Saussure, 3951/1*: Notes de Linguistique Générale. Bibliothèque de Genève, 1891. 59 f.

_____. Caractères du Langage. In: *Papiers Ferdinand de Saussure, 3951/6*: Notes de Linguistique Générale. Bibliothèque de Genève, 1891. 1 f.

_____. *Curso em Linguística Geral*. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, [1916] 1973. 279 p.

SILVEIRA, Eliane Mara. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística moderna*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 168 p.

_____. Uma preliminar de dois manuscritos de Ferdinand de Saussure: 'Conférence à L'Université' e 'L'essence double du langage'. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística, v. 2, 2011, Uberlândia. *Anais*. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 1-16.

VINHAIS, Eminea. A. A noção de fala em Ferdinand de Saussure: dos manuscritos ao Curso de Linguística Geral. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística, v. 2, 2011, Uberlândia. *Anais*. Uberlândia: EDUFU, 2011.